



## Por uma educação Antirracista

*Camila da Silva Santos, Vivian Machado Pires, Ives da Silva Duque Pereira, Edmilson Antonio Mota*

O presente trabalho foi produzido dentro do Programa de Residência Pedagógica (CAPES), integrante da Política Nacional de Formação de Professores, desenvolvido no Colégio Estadual Doutor Thiers Cardoso e inserido no Núcleo de Ensino e Pesquisa sobre Espaço e Currículo de Geografia e Imagem e Multiculturalismo (NEPCGIM) da UFF Campos. O trabalho traz algumas reflexões sobre o conceito de interseccionalidade e lugar de fala, abordados pelas autoras Carla Akotirene e Djamila Ribeiro, respectivamente. A partir das discussões abordadas pelas autoras Bell Hooks, Carla Akotirene e Djamila Ribeiro, discutimos de que forma a criação dos mitos sobre homens e mulheres negras reforçam as opressões racistas e sexistas. O objetivo principal do trabalho é como utilizar o conceito de interseccionalidade como ferramenta e base para uma educação antirracista. Levando em consideração que o Brasil vive uma falsa democracia racial, onde o racismo ainda é fator estrutural da sociedade, a lei 10.639, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação incluindo no currículo oficial da Rede de Ensino a exigência da presença da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Africana", torna-se extremamente necessária para uma educação antirracista, com caráter de reforma social, destruição de estruturas conservadoras e racista e de valorização da cultura e história dos povos afrodescendentes. Utilizamos o conceito de lugar de fala da autora Djamila Ribeiro para analisar e entender qual é e como deve ser o nosso papel, enquanto futuras docentes, na sala de aula e na sociedade para produzir e oferecer uma educação antirracista, inclusiva, decolonial e pluriversal. A metodologia utilizada fundamenta-se em levantamento bibliográfico das obras das pensadoras e professoras negras Bell Hooks, Djamila Ribeiro e Carla Akotirene. Além do debate entre as literaturas e sistematização dos conceitos que sustentam a pesquisa, que são o lugar de fala, a interseccionalidade, os mitos e a educação antirracista. Desse modo, concluímos a importância das reflexões sobre os mitos e lugar de fala, que atuam como pilares para a compreensão da interseccionalidade como base principal para a produção de uma educação antirracista.

Palavra-chave: Interseccionalidade; Mito; Lugar de fala; Racismo; Sexismo; Lei 10.639

*Instituição do Programa de IC, IT ou PG: Universidade Federal Fluminense  
Fomento da bolsa (quando aplicável): CAPES*